

Pará lidera exportações de açaí e supera o desempenho de todo o restante do Brasil

Category: BRASIL,GERAL,MEIO AMBIENTE,PARÁ

escrito por Maria Luiza | 29 de setembro de 2026



De 2024 até agosto deste ano, o Pará supera as exportações de açaí no país, mesmo com a inclusão de outros estados exportadores, como o Amazonas. A liderança paraense se explica por um conjunto de fatores, se não bastasse a enorme área de plantios nativos existentes no território estadual, e o tradicional hábito alimentar do povo daqui, que pressiona para que o fruto seja explorado em toda sua extensão, as tecnologias desenvolvidas pela Embrapa Amazônia Oriental impulsionam a força da produtividade local.

“A pesquisa científica, e a Embrapa em especial, já está nessa caminhada do açaí há cerca de 40 anos. A gente começou estudando as áreas nativas e fomos acompanhando toda a evolução da cultura, tirando essa palmeira que é típica da várzea e levando para a terra firme, além de olhar muito de perto para a agroindústria”, disse o engenheiro agrônomo, doutor, pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental, João Tomé de Farias Neto, na última sexta-feira (18).

João Neto, pesquisador da Embrapa sobre a liderança nacional do Pará na produção de açaí: “É a combinação perfeita entre a vocação natural da região e a consolidação tecnológica”, diz ele.

Ele aponta o 'Manejo de Mínimo Impacto de Açaizais Nativos' como uma das tecnologias mais relevantes para a cadeia paraense do açaí. "Essa tecnologia ajusta a densidade das touceiras sem agredir a biodiversidade da floresta, o que aumenta a produtividade de forma sustentável mantendo a diversidade das florestas de várzea". Geraldo Tavares, gerente de fruticultura da Sedap afirma que o manejo de mínimo impacto dos açaizais de várzeas dá equilíbrio à produção do fruto e conserva a floresta

Geraldo Tavares, gerente de fruticultura da Sedap (Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e da Pesca do Pará), ressalta a contribuição da tecnologia do manejo de mínimo impacto dos açaizais de várzeas para o equilíbrio da produção do fruto com a conservação da floresta.

"O manejo mínimo visa equilibrar a produção de frutos com conservação da floresta de várzea amazônica, onde a palmeira do açaizeiro ocorre naturalmente, também, busca manter a biodiversidade, aumentar a produção de frutos e ampliar o período de safra, além de otimizar as etapas do processo de manejo, através do aplicativo Manejatech-açaí", frisa Tavares.

Desenvolvido pela Embrapa, o Manejatech-açaí é um aplicativo gratuito que auxilia os extrativistas justamente no manejo das espécies. Por exemplo, o software apoia nas decisões dos trabalhadores, porque ele calcula a proporção ideal entre as touceiras de açaí e a vegetação nativa, indicando quais árvores devem ser mantidas, plantadas ou removidas para garantir o equilíbrio ecológico.

Em 2019, a Embrapa lançou a cultivar BRS Paidégua que tem as seguintes características: cultivo em terra firme, produção na entressafra e a precocidade, ou seja, ela inicia a produção no terceiro ano do plantio. O plantio tradicional ou nativo costuma iniciar a fase reprodutiva entre 4 e 5 anos.

O pesquisador João Tomé também observa entre as inovações, o

contínuo melhoramento genético: “Lançamos a cultivar (variedade de planta) BRS Pará em 2005 e a BRS Pai d’Égua em 2019, ambas pensadas para sistemas irrigados, o que ajuda a ampliar a oferta de frutos durante a entressafra e garante maior rendimento de polpa”.

“Junto a isso, aprimoramos os sistemas de adubação e irrigação, além de desenvolvermos o primeiro Zoneamento Agrícola de Risco Climático (ZARC) para o açaí irrigado de terra firme, que dá uma segurança enorme para o produtor planejar o plantio”, disse.

Na agroindústria, ele enfatiza: “A Embrapa aprimorou também boas práticas de pós-colheita para garantir a segurança alimentar, prevenindo contaminações como a da Doença de Chagas – e atuou no desenvolvimento de novos produtos, como balas de goma estruturadas e sucos mistos. O objetivo final é que a cadeia seja sustentável no âmbito social, econômico e ambiental, trazendo qualidade de vida para quem produz e um produto seguro para quem consome”.

Pesquisa da Embrapa aponta que açaizais irrigados produzem cerca de 40% da produção no primeiro semestre (período entressafra) e 60% no segundo semestre, reduzindo assim os efeitos da sazonalidade da cultura no Pará

João Tomé frisa que “os números de 2015 a 2024 mostram um salto impressionante: a área plantada passou de 34 mil para aproximadamente 83 mil hectares. Um crescimento de 144% em 10 anos”.

Para se ter ideia do impacto da ciência nesse processo, dos 83 mil hectares atuais, 41 mil são da cultivar BRS Pará e 42 mil são da BRS Pai d’Égua. “Ou seja, a Pai d’Égua, mesmo tendo sido lançada 14 anos depois da BRS Pará, já alcançou uma área plantada ligeiramente superior em 2024. Isso mostra como o produtor abraçou rápido a tecnologia de terra firme irrigada, diversificando uma produção que historicamente estava

associada ao extrativismo e ao manejo de açais em áreas de várzea”, explica o pesquisador.

A adoção de áreas irrigadas é expressiva em municípios polos como Tomé-Açu, Santa Isabel do Pará, Castanhal, Santo Antônio do Tauá, Moju, Paragominas, Barcarena e Igarapé-Miri. E em outros estados como Bahia, Ceará e Maranhão.

Mesmo com o avanço no campo, a cadeia produtiva ainda enfrenta gargalos logísticos que limitam o escoamento eficiente. Neto cita a altíssima perecibilidade do fruto, que exige processamento ou resfriamento poucas horas após a colheita para evitar a degradação e a fermentação da polpa.

“A falta de infraestrutura de cadeia de frio e de unidades de pré-resfriamento próximas às comunidades produtoras isoladas permanece como obstáculo logístico. Outro gargalo da cadeia produtiva ainda é a alta sazonalidade da produção de frutos”.

Mas, o Pará tem também vantagens competitivas que explicam a liderança paraense. “É a combinação perfeita entre a vocação natural da região e a consolidação tecnológica. O Pará tem uma condição edafoclimática única: solo favorável, vasta extensão de várzeas nativas e muita água disponível, aliada agora à expansão planejada e irrigada em terra firme”, ressalta o pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental.

“Para se ter uma dimensão disso, dados do IBGE mostram que 90% de todo o açaí produzido no Brasil vem do Pará. E há um detalhe cultural fantástico: 75% de toda essa produção monumental é consumida aqui mesmo no estado. Ou seja, o Pará lidera porque tem a natureza a favor, tem pesquisa e é, ele próprio, o maior consumidor dessa riqueza”.

Fonte: oliberal e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso
29/09/2026/07:10:45

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias

chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](#)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

*Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](#) (Claro)
- Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com*

[Bitcoin em reais: o que o preço atual revela sobre o momento do mercado](#)